

A Universidade Livre da Terceira Idade: a sensibilização do ser humano acima de 50 anos para a volta às atividades.

Profa.Ms. Bernardete B.Silva Imoniana

Prof.Ms. Moses Benadiba

Resumo

O presente artigo reflete uma palestra efetuada no Geap (Fundação da Seguridade Social do Servidor Público Federal), pelos autores com o intuito de mobilizar pessoas acima de 50 anos para a volta às atividades. As pessoas estão em constante mudança, ou seja, por intermédio de seu corpo, do seu modo de vestir, de pensar, da sua maneira de ver o mundo, de se comunicar e de se relacionar. Neste movimento é que o ser humano está continuamente estudando, aprendendo e vivendo. Ele é capaz de aprender sempre e de se adaptar a uma permanente transformação.

Assim, a Universidade Livre da Terceira Idade, da UMESP, constitui-se num local de “aprendizagem permanente, de resgate da memória, de convivência de quem já caminhou, caminha e caminhará, sempre com muito a contribuir”.

Palavras chaves: Terceira Idade, aprendizagem, resgate de memória, convivência.

Introdução

O numero de idosos vêm crescendo cada vez mais no mundo. E no Brasil, em quatro décadas o número de idosos praticamente duplicou, podendo ser observado por meio das estatísticas, segundo Lima (2001, p.19):

| Ano | % da População |
|-------------|-----------------------|
| 1960 | 4,7 |
| 1980 | 6,0 |
| 1991 | 7,0 |
| 2000(proj.) | 8,6 |

Se o numero de idosos tende a aumentar, a Terceira Idade parece estar surgindo como uma possibilidade de se pensar uma nova maneira de “ser velho”.

E como uma representação coletiva, ela está começando, ainda que timidamente, a mostrar um outro estilo de vida. Ao invés de ficarem em casa isolados, eles:

- Saem para o lazer
- Vão a bailes
- Fazem viagens
- Participam em locais recreativos tais como: museus, teatros, universidades abertas à Terceira Idade.

O envelhecimento apresenta uma ampla variação nas formas como é vivido, simbolizado e interpretado em cada sociedade.

“esta se vivendo um momento histórico, social proporcionado pelo grande impacto da tecnologia e inovações medicamentos novos(antibióticos,penicilina), saneamento básico(esgotos,etc), que favorecem a longevidade humana.Há um grande crescimento do contingente de idosos decorrente da baixa taxa de mortalidade”. (Lima,2001,18).

No momento atual vemos a Terceira Idade crescer e junto com ela ocorre o aumento de múltiplas exigências e necessidades para garantir uma vida plena a estas pessoas. O movimento da Terceira Idade emerge com uma força ainda desconhecida por aqueles que a vivenciam, de sujeitos que tornam visível à possibilidade de modificação da velhice, tirando rótulos e contestando os mitos.

O idoso como pessoas que querem viver mais e melhor

Eles não querem se reconhecer como velho, porque a velhice ainda é associada:

- À decadência física
- À decadência mental
- À decadência social

Segundo Lima (2001, p. 1): “muitos são os mitos que se formaram em torno da velhice. Teme-se aquilo que se desconhece. A visão tradicional do idoso como alguém inútil, isolado, em declínio biológico e mental, marcado por um tempo linear, com problemas de saúde, e na maioria das vezes, dependendo física e economicamente de alguém, ainda prevalece”.

Para a gerontóloga, Cristina Fogaça “chegar a velhice com saúde é privilégio de poucos, devido a somatória de situações desgastantes ao longo da vida. Daí ser relacionada com a doença, com a degeneração, com a pluripatologia. Ser velho na nossa sociedade é estar debilitado, não por decorrência de um processo de envelhecimento natural, mas por um acúmulo de maus tratos, alimentação inadequada e horários desorganizados, relacionamentos interrompidos ao longo do tempo”.

Diante dessa imagem cheia de negatividade e de perdas, vemos através de algumas frases abaixo que hoje o idoso, não se considera velho e tampouco quer se enquadrar neste modelo cruel de velhice.

“Tudo o que me resta é o meu futuro” (uma mulher de 75 anos)

“Tenho ainda tanta coisa para fazer, tantos sonhos futuros de vida que não me sobra tempo para morrer” (uma pessoa de 80 anos).

Hoje é possível dizer que a Terceira Idade é um grupo muito diversificado devido a história de vida de cada um, suas experiências ao longo do tempo e da influência no local geográfico onde mora, condições sociais e culturais. O envolvimento dos idosos na construção do futuro é fundamental porque por um lado são testemunho de um passado e por outro lado, tem o que dizer pela experiência e sabedoria adquirida ao longo de suas vidas.

Devemos então pensar que no futuro não muito distante o lidar com atitudes e significados frente aos idosos e a velhice deva ser uma questão prioritária, procurando assim ajudá-los a construir uma realidade encarando

seus problemas e oferecendo reais oportunidades de realização pessoal, social e profissional.

E como fazê-lo:

- Utilizar seu potencial criativo e sua capacidade de percepção e pensamento
- Despertar sua curiosidade para o mundo: a atualidade
- Abrir a mente para o novo e o original
- Procurar inovar o estilo de vida
- Superar estados depressivos e sentimentos negativos
- Prestar serviços a comunidade em que vive
- Aperfeiçoar conhecimento através de cursos
- Envolver-se em atividades desportivas, culturais e de lazer
- Participar de movimentos sociais e assistenciais
- Continuar sempre a criar e a imaginar

Segundo Novaes (1995, p.30) *“Só aproveitando a inesgotável capacidade criativa que possuímos, exercitando o poder da imaginação sem limites em qualquer idade é que chegaremos à desejada transformação da sociedade, descobrindo formas novas de conviver numa sociedade mais justa e produtiva”*.

O movimento da Terceira Idade esta surgindo como uma nova possibilidade de se pensar de ser velho. Devemos então por intermédio, de muita reflexão sobre este ser velho estimular potenciais na descoberta de novas áreas de interesses e na possibilidade de agir e produzir. E podemos fazê-lo por meio do balanço constante das conquistas e satisfações, procurando assim estabelecer novos planos e metas futuras.

Para a gerontologa Cristina Fogaça as universidades, faculdades e grupos para a Terceira Idade parecem hoje como uma resposta que se coloca para iniciar a alterar este panorama negativo reservado para o velho.

Histórico da Universidade Livre da Terceira Idade na UMESP

Em maio de 1998, a UMESP – Universidade Metodista de São Paulo assumiu o desafio de contribuir para a inclusão social do cidadão e da cidadã de faixa etária igual ou acima de 50 anos, e criou o seu programa denominado “**Universidade Livre da Terceira Idade**”, o qual destacou os seus objetivos como sendo o de:

- Contribuir para a compreensão do lugar e do papel da pessoa de faixa etária igual ou acima de 50 anos na sociedade, da importância deste lutar por seus direitos, por uma melhor qualidade de vida e por um novo status social, para ser respeitado.
- Desenvolver atividades intelectuais, culturais, criativas, expressivas, estabelecendo novas relações sociais desta pessoa com a vida, propiciando o redescobrimto e o renascimento da sua alegria de viver.
- Abrir espaços de realização continuada em termos de desenvolvimento de projetos de ação comunitária e de assistência social.

Foi estabelecido que o público alvo que faria parte deste programa estaria entre as pessoas de faixa etária igual ou acima de 50 anos, porque se pretende contribuir para propiciar uma nova compreensão dessas pessoas, do seu lugar e papel na sociedade, da importância de lutar por seus direitos, por melhor qualidade de vida, bem como para abrir espaços de ação cidadã e de contribuição social efetiva e voluntária de cada um e de cada uma à comunidade na qual se inserem.

O programa foi concebido tendo em vista a inserção destas pessoas, no contexto do mundo de hoje, em permanente e rápida transformação, quer pelo conhecimento da temática e da problemática contemporânea, quer pelo desenvolvimento de ações efetivas de solidariedade e ajuda a certos segmentos sociais necessitados de atenção humana cristã e cidadã.

Uma programação especial é oferecida, no sentido de se conseguir alcançar estes objetivos. Tal programação aborda e considera, entre outros, a formação de um agente social voluntário e elaboração de projetos de ação comunitária e de assistência social dentro de três linhas estabelecidas, a saber:

- a) Governo;
- b) Meio Ambiente;
- c) Sociedade.

Várias outras atividades extra-classe, como Teatro, Expressão Corporal, Coral e Musculação na Terceira Idade, permitem ao ingressante se integrar, participando de palestras e oficinas de sobre temas de interesse.

É, portanto, proposta da Universidade Livre da Terceira Idade uma educação permanentemente aberta, ou seja, onde nenhum pré-requisito é exigido para o ingresso, além daquele de ter a idade mínima de 50 anos.

Conclusão

Podemos, assim, exemplificar de como a Universidade Livre da Terceira Idade é importante no contexto, relatando a experiência da Professora Bernardete, como professora da disciplina de Psicologia Social.

“Foi solicitado aos alunos no final do semestre que fizessem uma apresentação sobre um livro que tratava de conteúdo dado em sala de aula. Durante todo o período de aulas, houve uma expectativa e ansiedade por parte dos alunos em relação a última aula, que seria a apresentação dos trabalhos, em grupos. A alegação dos alunos é de que não conseguiriam, porque até então a grande maioria deles nunca tinha realizado nenhum tipo de trabalho assim, com apresentação oral diante de uma platéia por menor que fosse. E, para minha surpresa e a dos próprios alunos, foram, apresentaram-se cinco grupos, de cinco maneiras diferentes, ou seja, não houve repetição na forma de se apresentarem, isto é, houve apresentação oral, jogral e até dramatização do tema abordado. Com esta experiência podemos mostrar que a capacidade de criação de pessoas de faixa etária igual ou maior de 50 anos, é infinita e que devemos incentivar a sua auto-expressão e seu desenvolvimento intelectual.”

Registramos, também aqui o testemunho de De Masi,(2000) que ressalta que todo “o ócio pode transformar-se em violência, neurose, vício e preguiça, mas pode também se elevar para a arte, a criatividade e a liberdade. É no tempo livre que passamos a maior parte de nossos dias e é nele que devemos concentrar nossas potencialidades.”

Referências Bibliográficas

De Mais, D. O Ócio Criativo, Editora Sextante, 2000.

Fogaça, M.C.C.B.H Reflexões sobre o Envelhecimento: Faculdade Aberta p/ a Terceira Idade “Costa Braga”. Editora LTr,2001.

Lima, M. P. Gerontologia Educacional, uma pedagogia específica para o idoso. Editora LTr, 2001.

Novaes, M. H. Psicologia da 3ª. Idade, conquistas possíveis e rupturas necessárias. Edita Grypho, 1995.

Revista VIV, Sênior Lifestyle, Ano 02, no. 12, marco/05.

São Paulo (Brasil) Junho de 2006

Mini-curriculum dos autores:

Profa. Ms. Bernardete B.Silva Imoniana

Formação Psicologia e Licenciatura Plena pela Faculdade Paulistana de Ciências e Letras-OPEC (1988).

Mestrado em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo-UMESP (2004).

Professora disciplinas : - Comportamento Organizacional na Fundação Escola de Sociologia e Política- FESPSP(Agosto/2005 a Dezembro/2005).

- Psicologia Social e Desenvolvimento Psicológico na Maturidade na Universidade Livre da 3ª. idade da Metodista –UMESP.(Março/2005-Atual

Prof. Ms. Moses Benadiba

Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica pela Fundação Escola de Comercio Álvares Penteado (2002). Possui graduação em Economia pela

Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo (1970), Especialização Lato Sensu em Economia (2000). Atualmente, é Professor da Universidade Metodista de São Paulo, membro integrante do Grupo de Estudos Paulo Freire do Programa de Mestrado em Educação (Metodista), Coordenador da Universidade Livre da Terceira Idade (Metodista), e aluno regular do Programa de pós-graduação - Mestrado em Educação da Metodista. Consultor de Empresas nas áreas de Custos, Planejamento e Orçamentos. (ver currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4732117T4>).